

NOME DO ARTISTA:

Jeferson Ghenes | *in Drag*: Jessie Sunshinne

BREVE CURRÍCULO:

JEFERSON GHENES - DRT 0013364/RS

Artista Trans Não-Binária, Graduada em MODA na FEEVALE. Professor de Teatro há 2 anos na Cia Teatral Tem Gente no Palco, onde trabalha como ator, figurinista e maquiador desde 2012, tendo atuado em 15 espetáculos da Cia. Formação em Maquiagem Profissional pelo Instituto Mix. Integra também o GET - Grupo de Estudos Teatrais, através do qual participou de diversos Festivais de Teatro do RS em 2019, recebendo 3 prêmios de Melhor Ator Coadjuvante, 1 Indicação de Melhor Ator, assim como, indicações e premiações como Figurinista e Caracterizador Cênico. Bailarino na Cia MDA, do Projeto Social MuDança, com experiência em danças afro, urbanas, de salão e contemporâneas desde 2017. Participação em eventos e Festivais de Dança no estado e país, como bailarino, tais como: Festival Internacional de Folclore de Nova Prata/RS – 2018 e 2019; Festival Garopaba em Dança/SC recebendo 3 premiações da competição de Grupo na Categoria Adulta - 2017; FIH2 Festival Internacional de Hip-Hop Curitiba/PR sendo premiado Coreografia Destaque na Categoria Adulta - 2018. Ator no 1º Laboratório Aberto de Atuação da Terreira da Tribo e na Oficina de Teatro como Instrumento de Discussão Social da Tribo de Atuadores Ói Nós Aqui Traveiz. Participação em trabalho Audiovisual do Curso de Produção Multimídia-UNIFTEC - 2015 e apresentações enquanto Drag Queen/Performer em Saraus Artísticos e em espaços LGBTQs de apresentação, presencial e virtualmente. Realiza trabalho de estudos e descobertas dentro da Performance Cênica, Drag e da Cultura Ballroom em espaços múltiplos, a fim de trazer questionamentos sócio-políticos e proposições quanto a discussões sobre a resistência dessas corpos diversas, negras, trans, latinas, LGBTQI+ na cena performática em espaços de luta pela vida através da ARTE.

TEXTO DE APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA:

pER [FORMA] nC – sE : TRANSITaR MARGInal

Mais do que nunca... É preciso ouvir! Deixar que nossas *Corpas* do Futuro, com seus gêneros, agêneros, transgêneros, pós-gêneros, falem e tenham ouvintes a partir de suas resistências e vivências. Essas *Corpas* Marginalizadas, impedidas de ir e vir, de sentir, de falar... Sofremos dessa dominação patriarcal e da relação de exploração do homem, cisgênero e héteronormativo a muito tempo. Nossa revolução já é mais que necessária, é urgente! É emergente! Somos Humanos, transhumanos, transcendentos... Não somos minoria, somos maioria, não somos ideais somos reais, plurais e singulares, complexos como toda **HUMANIDADE**. E nossas vivências importam tanto quanto as suas!

O presente trabalho se propõe a dialogar com o conceito decolonial de arte na perspectiva do corpo marginalizado e dissonante. O corpo matéria, estado, político. Esse corpo que é híbrido e multicultural, sistematicamente impedido de circulação, que grita, como uma alma inquieta, seus anseios e dores.

Com subjetividade, simbologia, em uma ambientação sonora de ruídos, dentro da poética de uma vivência de *Rexistência*, traz à cena performática a dialética da identidade a partir do contexto destas minorias em uma fricção de criador e criatura, onde o heterônimo é atravessado pelos afetamentos e violências vivenciadas na pele dessa **Corpa Extranha**.

Através da arte *Drag*, da Cultura *Queer*, Andrógena, *ClubKid*, *Animalesca*, Antropofágica – indo pra além da Ciborgue – trago a potência e a urgência (a partir da emergência) dessa minha *Corpa* no **Hoje**, no **Agora**, no **Presente**. Me faço presente e me dou o direito de Permanecer em Voga, em Voz ecoante e pulsante para ousar dizer e desdizer aquilo que é preciso, aquilo que desmantela, desconstrói, colapsa o *Cistema*, a partir de nossa Revolução Transgênera.

Como uma **ARTISTA**, uma Atroz, uma *Corpa* Estranha, Política, Densa, que ocupa um espaço com rigidez, amarras e limites... Clamo por um **Pane Cistemático**. Nesse **Cavalo de Tróia**, trago uma performance **“In DRAG”**, um vídeo gravado a partir de trechos de performances, mostrando processos da *montação*, da construção e desconstrução performativa, e ritual desse alter ego. Fragmentado e fluído... Assim

como os contrastes da maquiagem, são as falas que ecoam como gritos translúcidos, de um eu lírico, por um pouco de Humanidade, autenticidade, identidade....

Transhumanos...

Embasada em estudos dos filósofos francêss Gilles Deleuze e Félix Guattari e suas proposições em torno da multiculturalidade, desterritorialização/reterritorialização e processos rizomáticos em busca desse Diálogo Transversal sobre identidade cultural dentro da filosofia da diferença, a performance cênica aborda e conversa com essas Corpos que estando à margem, invisibilizados, se entrelaçam em suas especificidades e humanidades. É preciso repensar a Estrutura e ouvir as Vivências para equalizar a existência de TODOS.

IMAGEM ILUSTRATIVA EM ALTA RESOLUÇÃO (300 DPI):

Créditos para a Fotógrafa Laura Busanello



CONSTA TAMBÉM EM ANEXO NO CORPO DO E-MAIL.

Obrigade!



**Prefeitura de
Porto Alegre**

SECRETARIA DA CULTURA